

DA NÉVOA À VISÃO

Romanos 10



EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 478
Lição 10 – Domingo 07.06.2026

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Chave: Romanos 10.3,4,17 — ³“Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram a que vem de Deus.” ⁴“Porque o fim da Lei é Cristo, para todo aquele que crê. ¹⁷” E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela própria palavra de Cristo.”

INTRODUÇÃO

Paulo escreve sobre os dois caminhos da salvação: um pelas próprias obras conforme testemunhavam os judeus da Lei do Senhor e dos profetas, procurando a justiça de Deus por esforço próprio; e o outro caminho pela fé no Cristo ressurreto. A salvação com esforço próprio é como uma escalada em uma montanha infinita, é inútil e frustrante; é viver a vida por regras próprias. Ao longo do capítulo 10 da Carta aos Romanos, encontramos de forma clara a mensagem de salvação pela fé no Cristo ressurreto, a visão da salvação “sem névoa”, como parte do título da lição.

A JUSTIÇA DA LEI

A justiça da Lei do Senhor, foi sendo transformada em um conjunto de regras rabínicas que eram impossíveis de seguir. Os Dez Mandamentos originais da Lei do Senhor se transformaram em seiscentos e treze instruções rabínicas, que nem mesmo os próprios religiosos conseguiam seguir. O zelo por Deus foi confundido pela falta de entendimento dos líderes religiosos, com prejuízo para todo o povo judeu. Os líderes criavam obrigações para os seguidores. Segundo o Evangelho de Mateus (23.3,4), fardos pesados eram atados nas costas do povo, mas os líderes nem com um dedo ajudavam a movê-los. Na época de propagação inicial do Evangelho de Jesus, Os judeus queriam impor também as suas regras aos gentios.

Paulo não queria que as mesmas regras ritualísticas e a noção ritualística da justiça divina, fossem entranhadas na igreja cristã, práticas que haviam sido condenadas pelo próprio Cristo em seu ministério terreno. Se essas regras fossem impostas aos gentios, seria como se voltassem aos erros dos fariseus.

A JUSTIÇA DA FÉ

Paulo mostra uma nova forma da justiça divina, que se restringia a fé (v.4). Em Cristo temos a liberdade ritualística. Entretanto devemos guardar todos os preceitos morais, tais como os vividos por Cristo em seu ministério.

Paulo apresentou nessa mensagem uma forma simples de salvação: a fé no Cristo ressuscitado entre os mortos (v.8,9). A afirmação de que “Jesus é o Senhor” é a mais antiga confissão de Fé cristã, possivelmente empregada nos batismos (1Co 12.3). Paulo atribuindo a Jesus este título, reconhece Ele como divindade (YHWH), pois esse é o nome de Deus no Antigo Testamento (Ex 3). A fé seria inútil sem a crença na ressurreição dentre os mortos (1Co 15.13,14). Aquele que procura a justiça pela Fé, tem como pilar a confissão com a própria boca que Jesus Cristo é o Senhor e o entendimento no coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

UM CHAMADO PARA TODOS: CRER E ANUNCIAR A JUSTIÇA DE DEUS

A mensagem de Paulo continua não fazendo distinção entre o judeu e o grego, pois Cristo é o Senhor de todos; todo aquele que invocar ao seu nome será salvo. O apóstolo Paulo (v.14,15) nos mostra que a mensagem de Cristo precisa ser apresentada por missionários, aos que estão distantes fisicamente, ou mesmo e aos próximos que ainda não tenham recebido as mensagens do evangelho. Se não ouviu a mensagem, como aceitá-la? O apóstolo Paulo, com base a mensagem do profeta Isaías, que descreve como formosos são os pés daqueles que levam a mensagem (Is 52.7).

A CENTRALIDADE DA PALAVRA

A falta de oportunidade de ter ouvido a palavra de Deus não pode ser uma desculpa. Desde os tempos anteriores a vinda de Cristo, nos tempos de Isaías, aproximadamente 700 a.C., que os judeus já não ouviam os profetas (Is 65.1,2). Mesmo na época dos apóstolos a palavra de Cristo estava sendo disseminada mundo afora, chegando aos rincões distantes. O próprio apóstolo se pergunta, por acaso os judeus não ouviram? Ele mesmo responde, por certo ouviram. É do conhecimento de Israel, mas esse povo agia de forma insensata desde a época de Moisés (v.19). Isaías escreveu ser encontrado por gente que ele não procurava e ser revelado aos que não perguntavam por ele (Is 65.1). Quanto ao povo de Israel Isaías escreveu, que todo dia estendia a mão a um povo rebelde e maldizente. A emissão da mensagem só será eficaz se houver um receptor com boa vontade em ouvi-la, não alguém que de pronto bloqueia e repele a mensagem recebida. A mensagem deve ser apresentada de forma que haja sintonia entre o que a apresenta e aqueles que a recebem.



CONCLUSÃO

A vida cristã é uma experiência individual, mas é igualmente disponível para todos na forma de graça divina. A recepção da graça deve ser de aceitação voluntária, bastando para isso aceitar o sacrifício de Jesus, que morreu na cruz e ressuscitou dentre os mortos para nos purificar de nossos pecados e nos conceder a vida eterna.

A ânsia do discernimento não deve nos acompanhar, pois a própria vivência cristã irá nos permitir entender o tempo certo para o crescimento no conhecimento da palavra de Cristo nosso Senhor.

A obra missionária é essencial, tanto nas áreas adjacentes aos crentes como nos países distantes. Igualmente nos países e povos para os quais a Bíblia já foi traduzida ou para aqueles povos que se encontram isolados.

Bibliografia

- Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- Tokunboh Adeyemo/ Editor Geral. Comentário Bíblico Africano. Mundo Cristão – São Paulo – 1ª edição 2010.
- Romanos- Introdução e comentário. F.F. Bruce. Séria Cultura Bíblica. Vida Nova: 1979 (Reimpresso em 2011).

